

Museu da Imprensa de Fafe

Instalado na Casa da Cultura

O Museu da Imprensa de Fafe acaba de ser instalado num novo espaço, ocupando duas salas do rés-do-chão da Casa Municipal de Cultura (Rua Major Miguel Ferreira). As restantes duas salas, integram a exposição de apresentação do Museu das Migrações e das Comunidades. A inauguração daqueles espaços ocorreu em 21 de Setembro de 2009.

De recordar que o Museu da Imprensa – instituído no prosseguimento das competências municipais no domínio da defesa do património cultural local – abriu inicialmente ao público em 25 de Abril de 1996, no Palacete da Rua José Cardoso Vieira de Castro, onde se manteve até à sua mudança para as actuais instalações. O seu núcleo estruturante partiu do espólio tipográfico e do fundo documental do extinto jornal local O Desforço (fundado em 21 de Setembro de 1892) e do Almanaque Ilustrado de Fafe (1909), ambos da mesma empresa, e que foi adquirido pela autarquia em 1994.

No novo espaço, o Museu foi reorganizado e melhorado substancialmente.

São parte integrante do seu conteúdo as máquinas e equipamentos necessários à composição, impressão e acabamento do jornal e uma importante colecção de gravuras utilizadas naqueles periódicos. No espólio avulta um prelo de 1885, bem como máquinas mais recentes, na perspectiva de uma leitura da evolução do trabalho tipográfico, da composição manual à mecânica. Na reorganização do Museu da Imprensa, foi possível tornar operacionais todas as máquinas, de forma a evidenciar a vertente pedagógica da instituição. O que se pretende é uma compreensão da evolução da imprensa, desde a sua confecção manual até à mecânica e digital (esta a desenvolver posteriormente).

Além do espaço oficinal, o Museu inclui ainda a colecção de outros jornais locais, documentação diversa e a reprodução do ambiente de trabalho do antigo director daquelas publicações, Artur Pinto Bastos.

Este espaço museológico integra-se no conceito de museu local, tendo como base uma colecção de natureza tecnológica. Os seus objectivos concretizam-se na recolha, conservação e exibição do acervo documental. A exposição é a função que permite ao museu realizar de modo específico a sua missão cultural e educativa.

O Museu da Imprensa de Fafe assume-se como um projecto em construção, aberto à envolvente social, susceptível de integração permanente de nova documentação.

Instituição da comunidade e para a comunidade em que se integra, pretende exercer uma função pedagógica e cultural, junto da população, a começar pelos mais novos.

Desde a sua abertura, têm sido os alunos das escolas locais de diferentes graus de ensino os que

mais visitam este Museu que, indubitavelmente, valoriza a história e a cultura do município.

Mais de um século de imprensa local

Condensado no Museu

A imprensa tem em Fafe uma tradição de mais de um século de vivacidade, de honradez, de pujança, de intrépido combate em favor da comunidade.

Sabemos que o primeiro jornal efectivamente aparecido em Fafe é o Jornal de Fafe, cujo primeiro número data de Janeiro de 1885. “Semanário político, literário, noticioso e comercial”, teve como administrador e proprietário José Manuel Carreira.

Logo a seguir, em 12 de Agosto de 1885, aparece o jornal *Correio de Fafe*, na sua primeira série. Seguem-se *O Anunciador de Fafe* (1886), *O Calvário da Granja* (1886), *O Progresso de Fafe* (1887), *A Folha de Fafe* (1889), *Gazeta de Fafe* (1889), *Noticiarista* (1890) e *O Jornal de Fafe* (1892).

De 21 de Setembro de 1892 é o primeiro número do jornal que maior longevidade atingiu no concelho, publicando-se até ao final do século XX. Trata-se do centenário *O Desforço*, fundado por João Crisóstomo e continuado até aos anos 50 por Artur Pinto Bastos e até ao seu final por sua filha Isaura Lusitana Pinto Bastos, também já falecida. Instituiu-se justamente como a grande referência da imprensa fafense, cuja história de faz de êxitos e fracassos, de projectos duradouros (*O Povo de Fafe* é outro dos casos de longevidade, já com 69 anos de existência, desde o seu surgimento em 1940) e de títulos efémeros. Mas sobretudo de uma inegável combatividade política, que remonta há um século, com a luta entre progressistas e regeneradores, no final do século passado, depois transferida para a oposição entre monárquicos e republicanos e mais tarde, em pleno Estado Novo, entre situacionistas e oposicionistas. Mais recentemente, e após o 25 de Abril, os jornais locais continuam a espelhar posições políticas, agora de cariz mais político-partidário.

No século passado, são ainda de referir os jornais *A Democracia*, *O Combate*, *Notícias de Fafe*, *A Voz de Fafe*, *Justiça de Fafe*, *Pontual*, *Correio de Fafe*, *Intervenção Capanense* e *Montelongo*, estes nos anos mais recentes.

Um lugar à parte no contexto do jornalismo local tem uma publicação nascida em 1909 e que findou há escassos anos: o *Almanaque Ilustrado de Fafe*, que durante anos foi a única publicação regular do género no distrito de Braga. Surgiu no âmbito de *O Desforço*, fundado por Artur Pinto Bastos e percorreu quase um século, sendo um repositório importante de fontes para a história local.

No quadro da imprensa fafense, merecem ainda destaque os jornais humorísticos, particularmente visíveis nas duas primeiras décadas do século XX. Ainda hoje há quem recorde títulos como *A*

Troça (1914), *O Tagarela* (1919), *Pica Alegre* (1917), *O Espadarte* (1918), *O Folião* (1919), *A Gritaria* (1919), *A Tesoura* (1919), *O Rambóia* (1924) e *O Chanfalho* (1927). Nomes sonantes destes jornais foram Silvino Matos e o imaginativo caricaturista Laurentino Cerdeira.

Para além dos jornais de carácter mais genérico, a nível de informação e opinião, apareceu sobretudo nas últimas décadas uma imprensa ligada ao associativismo, de que temos tido bons exemplares, se bem que com vida curta, infelizmente.

Lembremos o *Intervenção Capanense* (Sociedade de Recreio Capanense), o *Sete Cores* (Arco Íris), o *Boletim Informativo da Associação Comercial e Industrial*, a revista *Condestável* (Grupo Nun'Álvares), *Aqui Regadas* (G. C. D. Regadas), o *Boletim do Cineclube de Fafe*, o *Genótipo* (Grupo Ecológico Natureza), o *Jornal de Cercifaf*, o *Jornal Martim de Freitas*, o *Boletim do Rotary Club de Fafe*, a revista de artes e letras *Perfil* (Núcleo de Artes e Letras de Fafe), entre outros.

Também as instituições têm intervindo no panorama da comunicação social fafense. A Câmara Municipal publica, desde Dezembro de 1981, o *Boletim Municipal* e desde 1994 a revista cultural *Dom Fafes*. Também o Hospital e os Bombeiros editaram os seus órgãos informativos, tal como está agora a fazer regularmente a Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras e Celorico de Basto.

Do mesmo modo, a imprensa escolar tem tido forte implantação, em todos os seus graus de ensino, a partir do pré-primário e do primário. A este nível, conhecem-se, no mínimo, dezenas de publicações de escolas dos diversos graus de ensino do concelho, que dão a conhecer as actividades do meio escolar e servem para que as crianças vão exercitando os seus dotes literários e artísticos.

Jornais impressos ou policopiados, a preto e branco ou a cores, de opção política, humorística, educativa e até religiosa (houve e há ainda boletins paroquiais em diversas freguesias do concelho, o mais importante e antigo dos quais é o jornal *Igreja Nova*, que se publica na cidade desde 01/09/1950), de curta ou de longa vida – menos esta do que aquela, infelizmente – de tudo se faz e tem feito o edifício da imprensa local, ao longo dos últimos 120 anos. **Cerca de centena e meia de títulos atestam a vitalidade e o inconformismo da história do jornalismo de Fafe, de 1885 até à actualidade.** O tema pode ser proveitosamente aprofundado na obra de A. Lopes de Oliveira *Imprensa Fafense* (1989).

Artur Coimbra